

o verde-oliva

Centro de Comunicação Social do Exército | Brasília, Dezembro 1983 | Ano XI | Nº 93



Um Resumo Histórico da Marinha de Guerra



As epopéias gloriosas vividas pela Marinha naqueles distantes idos do Brasil Império, inúmeras para serem aqui rememoradas, estão indelevelmente escritas nos anais da História, e os nomes de seus intrépidos protagonistas gravados no coração da Pátria: Tamandaré, Barroso, Inhaúma, Mariz e Barros, Greenhalgh, Marcílio Dias, entre outros, são símbolos da bravura e da coragem de nossos denodados homens do mar (Gravura da Batalha naval do Riachuelo)

Quem pensa que a luta pela Independência resumiu-se ao Grito do Ipiranga está carecendo de um estudo mais aprofundado sobre a história do Brasil. O papel fundamental desempenhado pela Marinha na conquista e manutenção da nossa liberdade está patente nos acervos históricos.

A primeira missão da Marinha Brasileira foi expulsar as forças portuguesas sediadas no Brasil e impedir a chegada de outras, garantindo a pacificação das províncias e a unidade do território nacional. A prova de fogo para a nossa inexperiente Marinha não tardou: no dia 22 de maio de 1823, oito meses depois da Independência, o primeiro combate contra sete navios da Divisão Portuguesa, na Bahia. O resultado não poderia ter sido melhor. Aprisionamos um dos navios de Portugal.

Dois meses depois, a Esquadra brasileira lutou contra a Esquadra portuguesa sediada no Brasil. Nova vitória, com o aprisionamento de 13 transportes com 1.532 soldados portugueses.

COMEÇO DIFÍCIL

A primeira Esquadra brasileira foi formada a partir dos remanescentes da Esquadra portuguesa no porto do Rio de Janeiro. Vinte e quatro unidades foram incorporadas à nossa bandeira: 16 naus, 3 fragatas, 2 corvetas e 3 brigues, todos em precário estado de conservação.

O que conhecemos até hoje como a **Esquadra da Independência** foi formada a partir de 1823, quando D. Pedro I assinou o decreto imperial determinando a abertura de uma subscrição popular mensal, de 800 réis.

Foi com esta subscrição popular, com todos contribuindo na medida de suas possibilidades e de seu patriotismo, que a Marinha pôde consolidar a nossa Independência.

A Esquadra ficou resumida aos seguintes navios:
1 Nau – **Pedro I**
3 Fragatas – **Piranga, Paraguaçu** e **Nichteroy**
2 Corvetas – **Maria da Glória** e **Liberal**
6 Brigues – **Cacique, Real Pedro, Rio da Prata, Guarani, Caboclo e Atalanta.**

A falta de efetivos logo após a Independência foi parcialmente compensada pela contribuição de oficiais e praças de outros países, principalmente da Inglaterra e da França. Nomes como Cochrane e Taylor são lembrados até hoje. Até cerca de 1830, metade da marujada e dois terços dos oficiais eram estrangeiros.

A modernização de nossa Esquadra começou cedo. O Brasil adquiriu, em 1825, o primeiro navio movido a vapor incorporado pela Marinha de Guerra. Foi o navio auxiliar **Correio Imperial**, fabricado na Inglaterra. Na época, todos os países estavam na dúvida sobre as reais vantagens do uso do vapor em substituição às velas. A tecnologia foi avançando, porém, e todos renderam-se à evidência: em 1847 o Brasil adquiriu o seu primeiro navio de guerra a vapor, a Fragata **D. Afonso**, com rodas laterais.

O passo seguinte foi a adoção de navios com cascos de metal, substituindo a madeira, que até então era de uso universal. Tanto assim que Riachuelo, em 1865, foi a última grande batalha naval com navios de casco de madeira. Em compensação, Riachuelo foi também a primeira batalha apenas com navios a vapor.

GUERRA DO PARAGUAI

Durante a guerra com o Paraguai, o Brasil já tinha 17 navios encouraçados, o que nos colocava em pé de igualdade com as maiores potências marítimas da época.

A atuação brasileira na guerra esteve unicamente sob a responsabilidade da Marinha, até que as Forças do Exército pudessem se organizar para tomar parte efetiva na campanha. O bloqueio naval ao Paraguai começou em abril de 1865, fechando-se o Rio da Prata, com a Esquadra sob o comando de Tamandaré e Almirante Barroso.

O ponto crucial desta guerra foi na localidade de Riachuelo, quando o Paraguai tentou romper o bloqueio brasileiro. A luta, conhecida como a **Batalha do Riachuelo**, determinou os rumos da guerra, terminando com a indiscutível vitória brasileira e a ocupação de Assunção no dia 1º de janeiro de 1869.

As batalhas mais marcantes foram: Tonelero, Paissandu, Bloqueio de Montevidéu, Bloqueio do Rio Paraguai, Batalha Naval de Riachuelo, Mercedes, Cuevas, Curuzu, Passo da Pátria, Humaitá e Curupaiti. (cont. na 3ª Capa)

Dia do Marinheiro



Tamandaré
Patrono da Marinha

A 13 de dezembro de 1807, na Vila de São José do Norte-Capitania do Rio Grande do Sul, nascia Joaquim Marques Lisboa, o futuro Almirante Tamandaré.

Seu pai, o Capitão de Milícias Francisco Marques Lisboa, foi nomeado em 1808 para o cargo de "Patrão-Mor" do porto do Rio Grande, com o posto de Tenente honorário da Marinha. Assim, o pequeno Joaquim, que era o décimo filho, passou toda a sua infância entre a gente do mar, ouvindo as narrativas de longas viagens, de perigos terríveis, de grandes tempestades e ferozes batalhas.

Sendo o porto do Rio Grande, na época, o mais movimentado do Sul do Brasil, o menino logo se familiarizou com todos os tipos de barcos, mercantes ou de guerra. E assim desabrochou, naturalmente, a mais bela vocação naval jamais surgida em nossa Pátria.

De porte atlético, no vigor de seus dezesseis anos, Marques Lisboa apreciava a vida ao ar livre, dedicando as horas de lazer à natação, prática que se tornou exímio. Nesta idade, apesar de não ter ascendência nobre, requisito necessário na ocasião, ingressou na Armada Nacional Imperial, como voluntário.

Da primeira função, como praticante de piloto a bordo da fragata "Niterói", principiaram seus sucessos nas lutas pela consolidação da Independência, e as acentuadas qualidades de coragem pessoal, dedicação, inteligência e firmeza de caráter levaram-no, em apenas dois anos, ao posto de 2.º Tenente.

Em inúmeros comandos, atuando na Campanha do Prata, lutando contra focos de revoltosos e, finalmente, na Guerra do Paraguai, veio a notabilizar-se como um Chefe completo, demonstrando em todas as oportunidades um entusiasmo que a todos contagiava.

Reconhecendo no elemento humano a verdadeira alma do navio, Marques Lisboa era líder por sua ascendência. Sua competência profissional e capacidade de planejamento foram postos à prova quando se tornou o verdadeiro artífice da histórica transição da vela para a propulsão a vapor, sofrida pela Esquadra.

Idealista e íntegro, em muitas oportunidades abriu mão de recompensas materiais e pecuniárias para beneficiar pessoas carentes, e a própria Marinha. Aos acenos da vida política, que lhe seria facilitada graças à fama e ao reconhecimento do povo, respondia que "era apenas um marinheiro, e outra coisa não queria ser".

Com generosidade e altruísmo, renúncias e sacrifícios, coragem e amor, edificou Joaquim Marques Lisboa uma existência de êxitos em prol do povo e da Pátria.

Acima dos títulos e honrarias que não o faziam mais orgulhoso do que a simples consciência do dever cumprido, acumulou a estima e a solidariedade de todos quantos o cercaram. Era popularmente conhecido como "Almirante Tamandaré", e comprazia-se ao omitirem-lhe, carinhosamente, o alto grau nobiliárquico de Marquês.

Durante toda a sua existência, Tamandaré foi apenas, e exclusivamente, um marinheiro. Dedicou-se à Marinha e ao Brasil com todo amor e devoção. Ninguém o excedeu no culto à farda que com orgulho vestiu. Foi a própria história viva da Marinha Imperial Brasileira.

No dia 20 de março de 1897, na cidade do Rio de Janeiro, faleceu o herói dos mares.

Em reconhecimento aos grandes serviços prestados ao povo e à Pátria brasileira, a 4 de setembro de 1925, pelo Aviso n.º 3.322 do Ministro da Marinha, o dia "13 de dezembro", aniversário do Almirante Marquês de Tamandaré, Patrono da Marinha do Brasil, passou a ser comemorado como o **Dia do Marinheiro.**

o verde-oliva

Centro de Comunicação Social do Exército

REDAÇÃO: QGEx - Bl B - Térreo - SMU - 70 630 - BSB DF - Tel: 223-2609 223-5709 e 225-0260 Ramais 2256, 2557 e 2753

Estabelecimento General Gustavo Cordeiro de Farias

DISTRIBUIÇÃO: QGEx - St garagens - SMU Tel: 225-0260 Ramal 2939

Distribuição gratuita

SUMÁRIO

Pag

★ Dia do Marinheiro — 1
★ Olavo Bilac e o Serviço Militar — 2
★ O Sistema LANDSAT — 3
★ Compromisso à Bandeira — 4
★ O Sargento Temporário — 5
★ Informe VO — 6 e 7
★ Conheça nossas Guarnições — 8
★ Natal — 9
★ Desportos — 10 e 11
★ À Vontade ! — 12

Olavo Bilac e o Serviço Militar

Quando Olavo Bilac, jornalista emérito e consagrado poeta, engajou-se na campanha do serviço militar obrigatório, descortinou-se a dimensão maior de sua personalidade ímpar, centrada em profundo patriotismo e dedicação ao Brasil.

Nascido durante a Campanha do Paraguai, viveu nos primeiros anos a ausência do pai, Major Médico do 31.° Batalhão de Voluntários da Pátria. As primeiras lições de civismo, colheu-as no próprio lar em ambiente de renúncia e dedicação.

Fiel às raízes de sua formação, indignava-se com a frieza de contemporâneos ante as grandes datas históricas. Inflamava-se ao contestar as acusações de militarismo que muitos, em sua época, assacavam contra as medidas enviadas para o aperfeiçoamento do serviço militar.

Bilac era, acima de tudo, um patriota consciente do momento histórico, um combatente do civismo que não hesitava em devotar-se por inteiro ao Brasil. Em 1915/1916, empreendeu, com desassombro, a gloriosa peregrinação pelo País, conscientizando os brasileiros da necessidade do serviço militar obrigatório, pregando a verdadeira cidadania, iluminando a incompreensão e verberando o comodismo e os interesses menos dignos dos que se opunham.

Autor da letra do **Hino à Bandeira** e da grandiosa "Oração à Bandeira", empenhava-se em ação educacional cívica, buscando a promoção dos mais puros ideais da nacionalidade. Sob esta inspiração, fundou a **Liga de Defesa Nacional**, em 1916, para lutar pela preservação de nossos valores maiores ao longo do tempo.

Justo preito consagrou-se a Olavo Bilac, elevando-o a **Patrono do Serviço Militar** e instituindo-se sua data natalícia como o "Dia do Reservista". Nos fecundos ensinamentos difundidos nas inesquecíveis páginas que nos legou, em prosa e em verso, encontramos o perene exemplo a orientar os cidadãos brasileiros de todas as épocas.



A 1.ª Grande Guerra, iniciada em 1914, fustigou a vida despreocupada e fútil de parte das elites, indiferentes aos valores transcendentes e tradicionais.

Olavo Bilac, em suas viagens à Europa, teve a percepção da fase histórica. Sentiu a necessidade de despertar valores caracterizantes da nacionalidade brasileira, para enfrentar perigos que se avizinhavam e, até hoje, infestam as rotas da evolução do Brasil

SÍNTESE BIOGRÁFICA

Histórico

Nasceu no Rio de Janeiro, no dia 16 de dezembro de 1865.

Faleceu a 28 de dezembro de 1918.

Cursos

Superior de Medicina até o 5.° ano (1880-1884) e de Direito (1887-1888).

Profissões

Professor, jornalista, escritor (contista, romancista, conferencista, orador e poeta).

Atividades jornalísticas

Diretor do "Diário Mercantil" e da "Vida Semanária", da qual foi fundador. Fundador e Diretor de "A Rua". Colaborador efetivo da "Gazeta de Notícias". Redator da "Cidade do Rio", depois secretário. Colaborador constante de "A Notícia", "Gazeta Acadêmica", "A Semana" e "O Estado de São Paulo".

Funções Públicas

Inspetor escolar (1899). Integrante da comitiva presidencial à República Argentina (1900). Secretário-Geral da 3.ª Conferência Pan-americana do Rio de Janeiro (1906). Secretário particular do Prefeito do Distrito Federal (1907). Secretário do Governador Portela, do Estado do Rio de Janeiro (1908). Delegado do Brasil junto à 4.ª Conferência Pan-americana, em Buenos Aires (1910). Orador oficial na inauguração do Teatro Municipal do Rio de Janeiro (1909). Propugnador oficial do Serviço Militar obrigatório e dos Tiros de Guerra (1915-1917).

Títulos

Fundador e Membro da Academia Brasileira de Letras. Membro Honorário da Academia de Ciências de Lisboa (1916). Fundador e Presidente da Sociedade de Homens e Letras do Brasil. Fundador da Liga de Defesa Nacional (1916).

Obras

Poesias, Crônicas e Novelas, Sagres, Terra Fluminense, Críticas, e Fantasias, Poesias Infantis, Conferências Literárias, Tratado Versificação, Ironia e Piedade, A Defesa Nacional - Discursos (Coletânea de suas patrióticas orações em prol do movimento cívico da nacionalidade, de que resultou a adoção do serviço militar obrigatório), Últimas Conferências e Discursos, Contos Pátrios e Pátria Brasileira, Livro de Leitura, Através do Brasil (romance infantil), Livro de Composição, Guide des États Unis du Brésil, Sanatorium, Paula Matos e Esqueleto.

Patrono do Serviço Militar

Decreto 58.222, de 19 Abr 66, sendo comemorado o Dia do Reservista em sua data de nascimento, **16 de dezembro.**

O Sistema Landsat na Cartografia

Atualmente, um dos mais relevantes trabalhos que estão sendo realizados a nível nacional, com o apoio do Sistema de Satélites Landsat, é o mapeamento completo de todo o território brasileiro. Para solucionar o problema cartográfico, em determinadas escalas, o Governo Federal estabeleceu o Plano de Dinamização da Cartografia, coordenado pela Comissão de Cartografia (COCAR), de modo a atender as necessidades do País em ter mapas, atualizados, de regiões remotas como a Amazônia e a custo reduzido.

O Instituto de Pesquisa Espaciais (INPE) está participando do Plano de Dinamização da Cartografia em convênios de cooperação técnica com órgãos operacionais da área de cartografia como a Fundação IBGE (Seplan), Diretoria de Serviço Geográfico (DSG) do Ministério do Exército e a Diretoria de Eletrônica e Proteção ao Vôo (DEPV) do Ministério da Aeronáutica. Em função desses convênios, o INPE vem desenvolvendo estudos para o estabelecimento de métodos de utilização de dados, obtidos por satélites de sensoriamento remoto de forma mais eficiente na área cartográfica.

As imagens do satélite Landsat têm sido largamente utilizadas pelos órgãos acima citados, para fins de atualização cartográfica de mapas produzidos entre as escalas 1:1.000.000 e 1:250.000. Outros órgãos do governo, companhias e usuários em geral (que já atingem a cifra de 1.400) vêm também utilizando essas imagens, de forma sistemática, no mapeamento temático em diferentes escalas.

Embora a partir dessas imagens não se possa obter informações altimétricas, o INPE já pode certificar-se da sua utilização na cartografia convencional, quer seja para a atualização de mapas publicados ou para a produção de cartas planimétricas (sem altimetria). Neste último caso, as imagens Landsat são utilizadas como base (fundo), sendo os temas (hidrografia, estradas, cidades e outros) lançados sobre essa base através de compilação direta da imagem. Este produto cartográfico de imagens Landsat é, de certa forma, semelhante às Cartas-Imagens de Radar (publicadas no passado, no País, conjuntamente pela DSG e Projeto Radambrasil) e vem sendo utilizado de forma operacional em vários países, principalmente na Ásia e África.

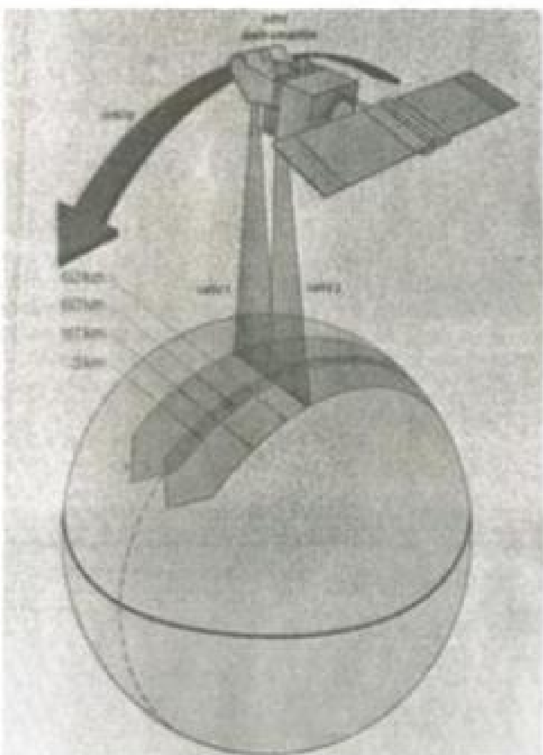
Os problemas relacionados com a correção geométrica das imagens Landsat já foram solucionados, após considerável esforço de "software" e hoje pode-se produzir, nos laboratórios do INPE, imagens com erros não superiores a 125 metros, ou seja, compatíveis com o erro admitido na escala 1:250.000, desde que haja pontos de controle de terra disponíveis.

Em função desse resultado, foram iniciados experimentos pilotos com os três órgãos com os quais o INPE possui convênios de cooperação. Foram produzidas Cartas-Imagem Landsat experimentais, na escala 1:250.000, com a DEPV e com a DSG, e os resultados foram considerados excelentes. Para o caso do IBGE, o Plano de Trabalho Conjunto, aprovado em 82, previa a produção de documentos cartográficos a partir daquele ano.

Para o caso específico da DSG, onde os trabalhos com o INPE estão em fase mais adiantada, as Cartas-Imagem Landsat já estão sendo utilizadas operacionalmente desde 82. Um total de dez Cartas-Imagens de 1:250.000 foram impressas em 1982, além de outras 45, na mesma escala, do tipo convencional, que utilizaram as imagens como elemento de atualização.

Para este ano, a expectativa é de produzir, conjuntamente com a DSG, pelo menos 20 Cartas-Imagem Landsat na escala 1:250.000.

(Noticiário Bimestral do Campo Científico-Tecnológico/EME).



O primeiro Satélite Tecnológico para Recursos Terrestres-ERTS (agora denominado LANDSAT) foi lançado pela NASA em 23 de julho de 1972, ficando em operação até 06 de janeiro de 1978. O segundo da série foi lançado em 22 de janeiro de 1975, e o terceiro, em 05 de março de 1978.

Os LANDSAT foram colocados em uma órbita quase polar, síncrona com o Sol, a aproximadamente 915 km da superfície da Terra. Eles levam 103 minutos para completar uma revolução (órbita) em torno da Terra e diariamente são percorridas 14 órbitas.



O INPE desenvolveu, em conjunto com o "Centre National d'Etudes Spatiales (CNES)", uma adaptação ao sistema de recepção das imagens do LANDSAT, para receber também imagens do satélite francês SPOT, que será lançado em agosto de 1984.

No esquema acima, cobertura do planeta pelo satélite SPOT, que utiliza simultaneamente dois instrumentos HRV para a transmissão de imagens de dois campos adjacentes.

Compromisso à Bandeira

Na 17.ª Del SM



A 17.ª Delegacia de Serviço Militar da 14.ª CSM, sediada em Capão Bonito — SP, realizou solenidade cívico-militar, em que 132 jovens incluídos no excesso de contingente prestaram o Compromisso à Bandeira.

Após a cerimônia, procedeu-se à entrega dos Certificados de Dispensa de Incorporação.



Em Salvador - BA

Na foto, flagrante do Compromisso à Bandeira do contingente incorporado neste ano, pertencente às seguintes Organizações Militares de Salvador — BA: 14.ª Bateria de Artilharia Antiaérea, Centro de Formação de Reservistas e Companhia de Comando do Colégio Militar de Salvador (CMS), Parque Regional de Manutenção/6 e Hospital Geral de Salvador.

A solenidade transcorreu no Estádio do Colégio Militar, e contou com a presença de autoridades civis e militares, além de familiares dos compromitentes e convidados.

No 4.º B Com Ex

Em solenidade realizada no 4.º Batalhão de Comunicações do Exército (Recife — PE), foi realizado o Compromisso à Bandeira pelos conscritos do Batalhão. O evento contou com a presença de autoridades civis e militares, bem como de familiares dos novos soldados.



Na 14.ª Del SM

Realizou-se, no município de Itaboraí — RJ, a cerimônia de Compromisso à Bandeira para os jovens do local. O evento foi dirigido pela 14.ª Delegacia de Serviço Militar (Rio Bonito — RJ), subordinada à 2.ª Circunscrição de Serviço Militar, e, na ocasião, foram entregues os Certificados de Dispensa de Incorporação.



O Sargento Temporário

ORIGEM

A Lei, de 29 de novembro de 1974, que fixou efetivos do Exército em tempo de paz, instituiu o "Sargento Temporário".

Em junho de 1976, "o Sr Ministro do Exército, de acordo com o que dispõe o Estado-Maior do Exército (EME)", determinou o início, naquele mesmo ano, da formação de Terceiro-Sargento Temporário. Passaram, então, a funcionar nas OM subordinadas aos Exércitos e Comandos Militares de Área, os Cursos de Formação de Sargento Temporário (CFST), conforme as "Normas Reguladoras" do EME, que levaram em consideração:

— "a necessidade do Exército Brasileiro em preencher os claros existentes de Terceiro-Sargento, bem como de formar o número necessário desses graduados para a reserva";

— "a possibilidade do Terceiro-Sargento Temporário vir a se constituir numa valiosa fonte de recrutamento para o Sargento de carreira";

— "a estruturação da carreira dos Sargentos, de modo a assegurar um fluxo regular e harmônico de acesso, preenchendo parcela dos claros de Terceiro-Sargentos com praças temporárias".

FORMAÇÃO DO SARGENTO TEMPORARIO

O CFST é conduzido em 2 (dois) períodos de instrução e 1 (um) estágio de aplicação:

— período básico — com duração de 2(duas) semanas, destinadas a nivelamento e atualização de conhecimentos básicos para um graduado;

— período de qualificação — com duração de 6 (seis) semanas, destinadas a habilitar o aluno às funções do Sargento Temporário;

— estágio de aplicação — com 8 (oito) semanas de duração, durante as quais o aluno desempenha funções correspondentes aos cargos destinados aos Sargentos Temporários.

Sendo o CFST um curso intensivo e de curta duração, é complementado por treinamentos específicos em diversos cargos, com características de trabalho planejado e acompanhado.

O curso aperfeiçoa e desenvolve uma sólida base moral e cívica, que permite ao futuro Sargento uma natural integração com os companheiros de carreira e com a Instituição. Paralelamente, desenvolve o "Espírito



O Sargento Temporário deve desenvolver sua capacidade de liderança e espírito militar, de tal forma que provoque o afloramento das virtudes militares capazes de despertar firmes convicções profissionais.

Militar" e a capacidade de liderança, provocando o afloramento das virtudes militares, capazes de despertar firmes convicções profissionais.

Poderão ser relacionados como alunos do CFST, Cabos e Soldados, engajados ou não, desde que atendam determinados requisitos.

Preservando seu caráter eminentemente prático, o CFST tem adaptado seu Programa de Instrução de modo a ajustar-se à evolução da técnica e da tática militares, sem desviar-se de seus principais objetivos, dentre os quais ressaltamos:

— "formar o Terceiro-Sargento Temporário combatente, capaz de liderar e comandar fração elementar da Arma (GC, peça, etc), e o Terceiro-Sargento Temporário de Serviços, em condições de liderar equipes dentro de suas QM operacionais e técnicas, respectivamente";

— "habilitar o graduado ao exercício de funções comuns de Terceiro-Sargento, com destaque na execução dos serviços internos e em campanha";

— "propiciar ao Terceiro-Sargento Temporário a iniciação e o treinamento indispensáveis para o desempenho satisfatório das funções de monitor".

O CFST é um período de árduas e múltiplas tarefas, que exigem do aluno preparo intelectual, vigor físico, competência, capacidade de decisão, persistência e determinação de vencer os obstáculos próprios da vida militar. Em suas diversas fases prevalecem instruções práticas e exercícios no terreno, fundamentais ao adestramento de líderes de pequenas frações de tropa. O futuro Sargento é, assim, capacitado a decidir com propriedade e oportunidade diante de situações, de combate ou não, com que poderá vir a defrontar-se.

Ao término do curso, o futuro Sargento está em condições de tornar-se eficiente auxiliar na formação do Soldado e, ao mesmo tempo, em condições de desempenhar outras tarefas adequadas aos seus conhecimentos militares. Ficam habilitados, exclusivamente, ao acesso à graduação de Terceiro-Sargento no serviço ativo do Exército, no qual podem permanecer até 6 anos, computados todos os tempos de Serviço Militar que possuírem, consecutivos ou não.

RESULTADOS ALCANÇADOS

Após quase 7 (sete) anos de funcionamento dos CFST, podemos constatar, no cotidiano dos Corpos de Tropa das Armas e Serviços, a atuação eficiente, dedicada e capaz do Sargento Temporário que, aprimorando cada vez mais seus conhecimentos militares, nivela-se com seus companheiros de carreira no exercício de funções diversas. Por outro lado, vem se constituindo numa valiosa fonte de recrutamento para o Sargento de carreira, atendendo a um dos principais objetivos da criação do Sargento Temporário, além de ser de grande importância na formação de quadros para a reserva.

A figura do Sargento Temporário já incorporou-se ao Exército Brasileiro, fruto de seu trabalho, responsável e qualificado, de extrema valia para qualquer comandante, como está amplamente comprovado.

Informe VO

Doação ao Nordeste



Os formandos do Curso de Formação de Oficiais da Escola de Saúde do Exército/83 — Turma Gen Div Med Álvaro Menezes Paes, numa atitude de altruísmo e de grande significação social, doaram a quantia arrecadada ao longo do ano letivo, a fim de custear as festividades de formatura, para a campanha de auxílio às vítimas da seca nordestina, através da Cruz Vermelha Brasileira.

Na foto, o momento da entrega do cheque de Cr$ 1.200.000,00 à Sr.ª Mavy d' Aché Assumpção Harmom — Presidente da CVB, por um representante da Turma de médicos, dentistas e farmacêuticos.

Crisma no CMB



Realizou-se, no Colégio Militar de Brasília, a cerimônia de Crisma de 300 alunos.

O ato católico foi oficiado por D. José Newton, Arcebispo de Brasília e Vigário Castrense, coadjuvado pelos Capelães Militares da área, e contou com a presença de autoridades civis e militares, e familiares dos crismados.

Estágio de Oficiais

O 1.º Batalhão Ferroviário (Lages — SC) recebeu para um estágio técnico o Capitão Luis Alberto Ocampos Vass e os Tenentes Ramon Estanislau Rubiani Gonrales e Felix Edgar Aldemiro Pedrozo Moreno, pertencentes ao Exército do Paraguai, e o Capitão George David Mitroka, do Exército dos Estados Unidos da América.

O estágio tem como objetivo proporcionar conhecimento sobre a organização, funcionamento, dispositivo e missões de um Batalhão Ferroviário, no que se refere aos trabalhos de construção, e faz parte do Programa de Intercâmbio de Oficiais de Engenharia dos Exércitos do Brasil e dos países amigos.

Na foto, visita aos trabalhos de protensão na ponte sobre o Rio Pessegueiro (Rodovia BR-282).



Nova Sede

Encontra-se sediada em Goiânia — GO, em modernas instalações, a 6.ª Companhia de Comunicações. Esta Unidade apóia a 3.ª Brigada de Infantaria Motorizada (a qual está subordinada) e o Comando Militar do Planalto.



Aniversário do Cmdo III Ex



Dentre as atividades militares levadas a efeito por ocasião do aniversário do Comando do III Exército (Porto Alegre — RS), houve entrega de medalhas a Oficiais e Praças.

Na foto, o Comandante do III Ex, Gen Ex Henrique Beckmann Filho fazendo a entrega das medalhas militares.

Comemoração do 1.º Tiro



Visando manter bem viva a participação brasileira na 2.ª Guerra Mundial, foi realizada, no 21.º Grupo de Artilharia de Campanha (São Cristóvão — RJ) — Grupo Monte Bastione, a solenidade comemorativa do 1.º tiro dado pela nossa Artilharia em campos europeus.

Irmanados, participaram da comemoração os remanescentes do II/1.º Regimento de Obuses Auto-rebocado (II/1.º RO A R) — atual 21.º GAC, os da Artilharia Divisionária da 1.ª Divisão de Infantaria Expedicionária (AD/1.ª DIE), e os atuais componentes da Unidade.

Visita da ECEME

O 32.º Batalhão de Infantaria Motorizado (Petrópolis — RJ) recebeu a visita de Oficiais das Nações Amigas que cursam a Escola de Comando e Estado-Maior do Exército (Rio de Janeiro — RJ). A comitiva estava composta por instrutores da ECEME e alunos dos seguintes países: Alemanha, Argentina, Chile, Colômbia, Coréia, Espanha, França, Guiana, Honduras, Itália, Paraguai, Peru, Portugal, Uruguai e Venezuela.



Exercício de Helitransporte



O 31.º Grupo de Artilharia de Campanha (Escola), Rio de Janeiro — RJ, realizou um exercício de helitransporte do Núcleo de Lançadores Múltiplos M 108.

O referido exercício, previsto no Programa de Adestramento Básico/83 da 9.ª Brigada de Infantaria Motorizada (Escola), constou de "entrada e saída de posição" com execução de tiro real no Campo de Instrução de Gericinó (CIG).



Conheça nossas Guarnições

Belo Horizonte

Na Guarnição de BELO HORIZONTE, terceira metrópole do país, estão sediadas as seguintes Organizações Militares: Comando da 4.ª Divisão de Exército, Comando da 4.ª Brigada de Infantaria, 12.º Batalhão de Infantaria, Colégio Militar, 4.ª Cia de Polícia do Exército e 11.ª Circunscrição de Serviço Militar.

A cidade possui um clima saudável e ameno, contando com excelente infra-estrutura de transportes, ensino, saúde e abastecimento, constituindo-se num dos maiores pólos econômicos do país, com o custo de vida bastante acessível à família militar.

Há Próprios Nacionais Residenciais (PNR) para Oficiais, Subtenentes e Sargentos, normalmente em disponibilidade, em bairros de ótima localização, próximos a supermercados, padarias e farmácias, sendo que a distância dos mesmos aos quartéis é de alguns quilômetros apenas. Para aqueles que preferem alugar apartamentos, o aluguel é equivalente à indenização de moradia, havendo casos em que é inferior.

A Guarnição dispõe de eficiente atendimento médico-odontológico-laboratorial-hospitalar através do SAMMED/FUSEX/BH, o qual possui credenciados: 33 médicos, 49 dentistas, bem como, através de contratos com a UNIMED/BH, cerca de 1200 médicos, três laboratórios modernos e os melhores hospitais da cidade, sendo de se ressaltar o Instituto Hilton Rocha, internacionalmente reconhecido como um dos maiores e melhores hospitais oftalmológicos do mundo.

A rede de ensino é ampla e diversificada, desde o nível primário até o superior (Universidade Federal, Católica e Faculdades isoladas), contando ainda os militares com o Colégio Militar para a matrícula de seus filhos.



Edifício de apartamentos para Oficiais Superiores da Guarnição de Belo Horizonte



Bloco de apartamentos para Capitães e Tenentes



Aspecto do Quartel-General da 4.ª Divisão de Exército



Natal

A data em que se comemora festivamente em todo o mundo cristão o nascimento de Jesus, ponto de partida para a redenção do homem e a pregação da mais bela mensagem de fraternidade e esperança que se conhece, não podia deixar de ser incluída entre os feriados nacionais do Brasil.

País de formação cristã, nossa Pátria teve os seus primeiros educadores nos missionários que para cá vieram no início da colonização. Foram eles, com Nóbrega e Anchieta à frente, que fundaram as primeiras escolas na nova terra, trazidos pelo propósito de semear aqui a palavra de Deus e converter o gentio à fé em Cristo.

Nossa literatura nasceu com esses missionários, na prosa do Padre Manuel da Nóbrega e nos versos do Padre José de Ancheita. Os sermões do Padre Antônio Vieira, em grande parte pregados no Maranhão e na Bahia, têm tal grandeza, como doutrina cristã e como obra de arte literária, que causa espanto saber, a uma distância de três séculos, que o público a que se dirigia o grande orador era formado de uma sociedade embrionária, sem que isso levasse o jesuíta a baixar o tom de suas orações.

Foram eles, os missionários da catequese, que abriram caminhos com as suas alpercatas, fundaram aldeias, povoados e cidades, na lenta conquista leste-oeste, norte-sul, de que resultou a vastidão territorial do Brasil com a aventura pioneira das entradas, bandeiras e monções.

Na luta do colono para escravizar o índio, foram também eles que se colocaram ao lado dos naturais da terra, batendo-se por sua liberdade.

De tal modo a Igreja de Cristo se identificou com as



aspirações brasileiras que vários de seus sacerdotes figuram entre os que pagaram com a vida o sonho de libertar nossa Pátria.

Nos topônimos brasileiros, copiosas são as denominações inspiradas no cristianismo, a lembrar nomes de santos e festividades cristãs, como marcas indeléveis da fé na epopéia da colonização.

Nossos costumes, usos e tradições também receberam idênticos influxos, que a memória do povo recolheu e guardou, transmitindo-os às novas gerações no curso do tempo.

É a data da fraternidade e' da alegria do povo. Um sino que toca, quando o Natal se aproxima, parece ter outro som na sua música de bronze. E atua sobre cada um de nós, alvoroçando-nos a memória de outros Natais, a que se identificam algumas de nossas puras recordações.

Machado de Assis exprimiu num soneto famoso a emoção do homem que coteja em si mesmo, no recesso da memória, o Natal de ontem e o Natal de hoje, para afinal perguntar:

— Mudaria o Natal ou mudei eu?

Na verdade, na sua forma exterior, tudo muda com o tempo. Mas a verdade é que permanece a essência do Natal, irredutível às alterações que possam ocorrer aqui fora, no modo de festejá-lo. O importante é que se preserve esse conteúdo sagrado, que restitui a pureza à alma humana, mesmo àquelas que não têm a fé em Cristo para identificar-se com o nascimento de Jesus.

Na fase em que as diversas formas de cristianismo ainda não haviam encontrado a sua concordância superior, já o Natal trazia em si uma mensagem ecumênica, que tinha por inspiração reunir os homens em redor do berço de um Menino para ouvir a mensagem suscitada pelo milagre do seu nascimento:

— Glória a Deus nas alturas e paz na terra aos homens de boa vontade.

O Natal inaugura as festividades de concórdia entre os homens e que têm no dia de Ano-Bom a outra mensagem de fraternidade universal. Entre 25 de dezembro e 1.º de janeiro, dir-se-ia que os homens calam as suas iras e paixões, para dar lugar ao sentimento de comunhão e harmonia que um dia há de prevalecer na consciência da humanidade.

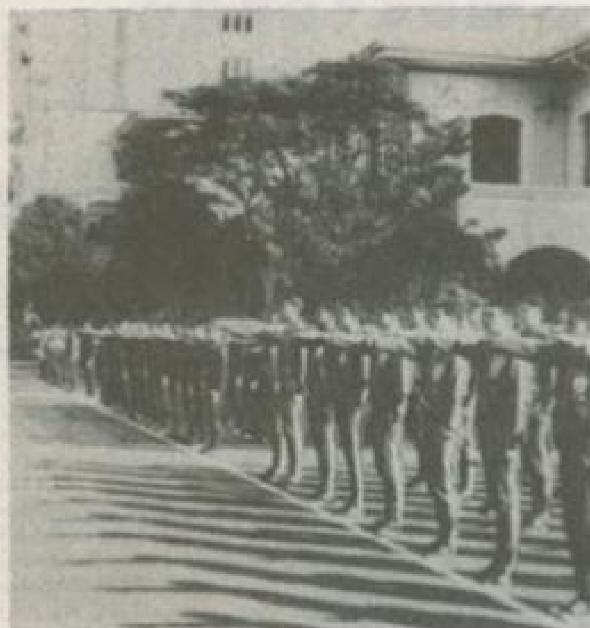
(Extraído da Publicação Feriados Nacionais, do MEC)



Boas Festas!
Feliz Natal!
e Próspero Ano Novo!



Competições na Es P C Ex



A Escola Preparatória de Cadetes do Exército (Campinas — SP) recebeu a visita de uma delegação esportiva da Academia da Polícia Militar de Barro Branco — SP.

Foram disputadas competições amistosas nas modalidades de Atletismo, Volibol, Basquetebol, Natação e Futebol, visando preparar as equipes da EsPCEx para os jogos da XIX NAE.

Na foto, flagrante do juramento dos atletas.

Olimpíada da Base Divisionária/2ª DE



O 2.º Batalhão de Caçadores (Santos — SP) sediou a Olimpíada da Base Divisionária da 2.ª Divisão de Exército.

O resultado final foi o seguinte:

1.º lugar: 2.º Batalhão de Caçadores

2.º lugar: 22.º Batalhão Logístico (Barueri — SP)

3.º lugar: 2.º Batalhão de Engenharia de Combate (Pindamonhangaba — SP)

4.º lugar: Companhia de Comando da 2.ª DE (São Paulo — SP)

Na foto, aspecto da solenidade de abertura, à qual compareceram autoridades civis, militares e eclesiásticas da área, e convidados.

VII Olimpíada da 3.ª DE

A VII Olimpíada da 3.ª Divisão de Exército (Santa Maria — RS) foi disputada entre as equipes desportivas da 1.ª Bda C Mec (Santiago), da 2.ª Bda C Mec (Uruguaiana), da 6.ª Bda Inf Bld (Santa Maria), da 16.ª Bda Inf Mtz (Santo Ângelo), da Artilharia Divisionária da 3.ª DE (Cruz Alta), e da Base Divisionária da 3.ª DE (Santa Maria).

Foram disputadas as modalidades de atletismo, basquete, corrida rústica, futebol, orientação, pentatlo militar, tênis, tiro e volibol.

A Olimpíada foi vencida pela 1.ª Bda C Mec (com 226 pontos), ficando em 2.º lugar a 2.ª Bda C Mec (com 222 pontos), e em 3.º lugar a 6.ª Bda Inf Bld (com 197 pontos).



Na foto, o prêmio disputado: Troféu General de Brigada José Albano Leal.

I Olimpíada dos CPOR

A I Olimpíada dos Centros de Preparação de Oficiais da Reserva ocorreu no Rio de Janeiro — RJ, e dela participaram os quatro CPOR existentes (Rio de Janeiro, São Paulo, Porto Alegre e Recife).

Foram disputadas as modalidades de Atletismo, Volibol, Pista de Pentatlo Militar, Orientação, Tiro e Lançamento de Granadas.

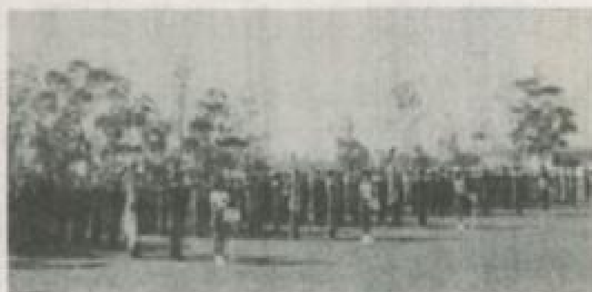
O CPOR/RJ sagrou-se campeão da Olimpíada, tendo seu Comandante recebido da Diretoria de Formação e Aperfeiçoamento o troféu Marechal Mascarenhas de Moraes.

Na foto, flagrante do acendimento da pira olímpica, na Escola de Educação Física do Exército.





Competições Desportivas da DEE



Realizaram-se, no Rio de Janeiro — RJ, as Competições Desportivas da Diretoria de Especialização e Extensão (DEE), na qual os Estabelecimentos de Ensino subordinados (Escola de Material Bélico, Centro de Estudos do Pessoal, Escola de Saúde do Exército, Escola de Artilharia de Costa e Antiaérea, Escola de Instrução Especializada e Escola de Comunicações) disputaram campeonatos de Atletismo, Tiro, Volibol, Futebol e Corrida Rústica.

Ao término das competições, sagrou-se campeã a EsIE, cabendo o título de vice-campeã à EsCom.

Na foto, momento do "Juramento do Atleta", por ocasião da Solenidade de Abertura.

Olimpíada da 6.ª DE



Teve lugar na Guarnição de Bagé — RS a Olimpíada da 6.ª DE, da qual participaram as delegações desportivas da 3.ª Brigada de Cavalaria Mecanizada (Bagé — RS), da 8.ª Brigada de Infantaria Motorizada (Pelotas — RS), e do Comando da 6.ª Divisão de Exército (Porto Alegre — RS).

Cerca de 300 atletas disputaram as modalidades de Tênis (Oficiais), Volibol e Basquetebol (Of e Sgt), Futebol de Campo (Cabos e Soldados), Atletismo e Corrida Rústica.

Sagrou-se campeã a 3.ª Bda C Mec, seguida da 8.ª Bda Inf Mtz. Na foto, aspecto da solenidade de encerramento da Olimpíada.

VI Olimpíada de NPOR

Foi realizada entre os Núcleos de Preparação de Oficiais da Reserva das Guarnições de Curitiba e Ponta Grossa a VI Olimpíada na qual o NPOR do 20.º Batalhão de Infantaria Blindado (Curitiba — PR) sagrou-se campeão. Por ter sido vencedor nos anos de 1980 e 1981, ficou com a posse definitiva do troféu Correia Lima.

O NPOR/20.º BIB conquistou o 1.º lugar nas competições de Tiro, Atletismo e Volibol, ficando em 3.º lugar no Futebol, e 6.º lugar em Basquetebol.

Na foto, a delegação desportiva do NPOR/20.º BIB.

Olimpíada na AMAN

A Academia Militar das Agulhas Negras realizou a XXXII Olimpíada Acadêmica, com a participação de 350 atletas competindo em 13 modalidades desportivas. Foram disputados dois troféus: "Duque de Caxias" (entre os Cursos das Armas, Quadro de Material Bélico, e Intendência) e "General Sampaio" (entre as Companhias do Curso Básico).

Os resultados finais das competições foram as seguintes:

Troféu Duque de Caxias — Campeão: Curso de Infantaria

Vice-Campeão: Curso de Artilharia

Troféu General Sampaio — Campeã: 2.ª Cia do Curso Básico

Vice-Campeã: 1.ª Cia do Curso Básico

Na foto, desfile do Curso de Infantaria em continência às autoridades militares.



II Jogos Artilheiros

Foi realizado no Quartel do 12.º Grupo de Artilharia de Campanha (Jundiaí — SP) o encerramento dos II Jogos Artilheiros da AD/2.

Participaram dos Jogos o 2.º Grupo de Artilharia de Campanha Autopropulsado (Itu — SP), o 2.º Grupo de Artilharia Antiaérea (Osasco — SP), o 6.º Grupo de Artilharia de Costa Motorizado (Praia Grande — SP), o 20.º Grupo de Artilharia de Campanha (Barueri — SP), a 12.ª Bateria de Artilharia Antiaérea (Taubaté — SP) e a Bateria Comando da AD/2 (Santos — SP).



Sagrou-se "bi-campeão" dos Jogos, por ter vencido seis das nove modalidades disputadas, o 12.º GAC, cuja delegação esportiva aparece desfilando por ocasião da cerimônia de encerramento das competições.



SENTIDO DESCANSAR À VONTADE!

Despedida dos companheiros de caserna

"Amigos,
quando estamos próximos a nos separar,
sinto já, desde este momento,
a falta que, tenho a certeza, sentiremos
uns dos outros.
Amigos,
durante o tempo que juntos passamos,
que juntos sofremos,
que juntos lutamos,
ficará uma tão longa saudade,
que somos capazes de pedir a Deus
se não dá para voltar outra vez.
Amigos,
mas, o que fizemos ficará
guardado para sempre em nossas vidas.
Nunca poderemos e jamais voltaremos
àqueles sofridos e bons momentos.
Amigos,
adeus, tchau e até breve.
Amigos,
deixo-os a todos, com saudade".

Sebastião Luiz Leitão
(Ex-soldado da 12.ª CSM — Juiz de Fora — MG)

Você Sabia?

O UNIFORME NA MARINHA

O uniforme típico de Marinheiro é universal. Suas características são principalmente o lenço preto ao pescoço e a gola azul de três listas.

O **lenço** teve sua origem na artilharia dos tempos antigos da Marinha a vela. Os marujos usavam um lenço na testa durante os combates, amarrado atrás da cabeça. Este procedimento evitava que o suor, misturado à graxa e mesmo à pólvora das peças que atiravam, lhes caísse nos olhos. Ao findar o combate, os marinheiros regulares giravam o lenço e o amarravam ao pescoço com o nó para frente. Hoje, simbolicamente, o lenço é colocado em torno do pescoço.



A **gola** do marinheiro é bastante antiga. Era usada para proteger a roupa das substâncias gordurosas com que os marujos untavam o "rabicho" de suas cabeleiras. O uso do rabicho desapareceu, mas, a gola permaneceu, como parte característica do uniforme. A cor azul é adotada por quase todas as marinhas do mundo. As três listas foram pela primeira vez usadas também nos funerais de NELSON para comemorar suas três grandes vitórias: Aboukir, S. Vicente e Trafalgar.











Na 2ª Guerra Mundial, as forças navais, terrestres e aéreas enfrentaram, lado a lado, o inimigo comum, arrostando solidárias as incertezas das lutas e os rudes percalços da guerra, e cujos êxitos podem ser atestados pelas vitórias alcançadas, numa demonstração de eficiência operacional e estreita cooperação na defesa de nossa soberania.



Testemunhamos, hoje, uma crescente dependência do homem em relação ao mar, quer como via de transporte e fonte de bens econômicos, quer como campo de atividade militar, fato verificado no contexto mundial, e que amplia, de muito, a importância do Poder Marítimo, em nossos dias.



"A progressiva nacionalização dos meios flutuantes nos permite antever, para anos próximos, uma Armada ainda mais poderosa, à altura de nossas reais necessidades, capaz de garantir plenamente a segurança do extenso litoral brasileiro e a livre navegação do Atlântico Sul – rota vital a nossos interesses – além de assegurar a proteção do rico potencial econômico de nossos mares, promessa de bonança para as gerações futuras". (Gen. Ex. Ernani Ayrosa da Silva)

I GUERRA MUNDIAL

Quando começou a primeira Guerra Mundial, a nossa postura foi de neutralidade face o conflito internacional, mas a Marinha brasileira preparava-se para qualquer eventualidade, ainda que com uma esquadra significativamente menor que a das principais nações envolvidas na Guerra, preparadas desde há muito para um conflito ofensivo.

Foi nesta época que o País dava os primeiros passos em direção à nacionalização dos armamentos, embora em pequena escala, com a fábrica de pólvora sem fumaça da Marinha, inaugurada em 1917. Foi nesta ocasião que começou a Aviação Naval, mais tarde transferida para a então criada Força Aérea Brasileira.

O afundamento de três navios mercantes pelos submarinos alemães e, finalmente, o afundamento do navio **Macau** e prisão do seu comandante Saturnino Furtado de Mendonça levaram o Brasil a declarar-se em guerra no mês de outubro de 1917. Imediatamente, 45 navios mercantes alemães aqui ancorados foram tomados. A canhoneira Eber, na Bahia, foi posta a pique.

A Marinha brasileira organizou-se imediatamente para a defesa da nossa costa, policiando ainda o Atlântico Sul, e com missões inclusive na costa do continente africano.

II GUERRA MUNDIAL

No intervalo de paz relativa entre as duas grandes guerras, a Marinha brasileira cuidou de reequipar a sua Esquadra. O Brasil ingressou no conflito em agosto de 1942, novamente devido aos ataques de submarinos alemães aos nossos navios mercantes. A Esquadra era composta de navios fabricados entre 1908 e 1917, um navio tanque de 1924 e a flotilha de submarinos importados da Itália em 1937.

Ao todo o Brasil contava com 38 navios de guerra, num total de 75 mil toneladas. Um lote mais novo foi incorporado pouco antes da guerra, 26 navios construídos no Brasil e na Inglaterra, adicionando 22.300 toneladas. Finalmente, durante a guerra, mais 24 unidades foram adquiridas, entre contratorpedeiros e caças-submarinos, totalizando mais 15.104 toneladas.

A atuação principal e decisiva da Marinha do Brasil na II Guerra Mundial ficou por conta das perigosas escoltas de comboios no Atlântico. Foram 251 comboios, defendendo 2.981 navios aliados – sendo que 195 destes comboios só tinham a defesa de navios brasileiros. Durante o conflito perdemos a Corveta **Camaquã**; o Navio-Auxiliar **Vital de Oliveira** e o Cruzador **Bahia**. A Marinha Mercante perdeu 30 navios, representando 970 mortos e 132 mil toneladas. A Marinha de Guerra perdeu 466 homens. A Esquadra brasileira comboiou em absoluta segurança os nossos pracinhas rumo à Itália.

CUMPRINDO O DEVER

Com a vitória dos aliados, ficou a certeza de que somente as nações com uma força naval eficiente, bem equipada e com homens bem treinados, conseguem garantir a sua integridade e autonomia como nação independente. Os brasileiros podem orgulhar-se de ver na história da Marinha apenas exemplos de dedicação e sacrifícios de uma Força Armada que, embora sempre lutando contra os limitados recursos, esteve sempre pronta para defender a Pátria.

Lembrando o exemplo dos heróis do passado, todos na Marinha, a qualquer tempo e em qualquer lugar, estão prontos para cumprir o seu dever pelo Brasil.

Força de Submarinos

A Força de Submarinos, subordinada ao Comando-em-Chefe da Esquadra, foi criada em 1914. Era, então, a **Flotilha de Submersíveis**. As primeiras unidades foram os submarinos F-1, F-3 e F-5, da classe **Foca**, comprados à Itália sob supervisão do Capitão-de-Fragata Felinto Perry, um dos submarinistas pioneiros no Brasil.

Logo a seguir foram incorporados o Tender (Navio Auxiliar) **Ceará** (1917), o Submarino **Humaitá** (1929) e os submarinos da classe **T**: o **Tupi**, o **Tamoio** e o **Timbira** (1937), todos de origem italiana.

Com a aquisição dos submarinos de origem americana, a Força de Submarinos modernizou-se. Primeiro foram os **Fleet-Type**: o **Riachuelo** e o **Humaitá** (1957) e os submarinos **Rio Grande do Sul** e **Bahia** (1963). A partir de 1972, vieram os **Guppy**, conhecidos na Marinha como Classe **Guanabara**: o **Guanabara**, o **Rio Grande do Sul**, o **Bahia** (os outros já haviam sido desativados), o **Rio de Janeiro**, o **Ceará** e o **Amazonas**.

Antigamente, o submarino era apenas um navio de superfície, que mergulhava ocasionalmente para evitar um ataque. Hoje em dia, a concepção mudou substancialmente. A última geração de submarinos já é dotada de "snorckel", sistema que permite, mesmo quando mergulhado, recarregar as baterias e renovar o ar ambiente, aumentando as possibilidades de atuação como arma de guerra, com maior discrição.

Os últimos submarinos incorporados à Força foram os da classe **Oberon**, de procedência inglesa: o **Humaitá**, que cedeu o nome à classe, o **Tonelero** e o **Riachuelo**, recebidos a partir de 1973. Submarinos de concepção mais moderna, também possuidores do "snorckel", eles são dotados de modernos e sofisticados equipamentos de detecção e sistema de direção de tiro computadorizado.

COMPONENTES

A Força de Submarinos, sediada no Complexo do Mocanguê, é constituída de sete submarinos, um Navio de Salvamento Submarino, da **Base Almirante Castro e Silva** – (BACS) e do **Centro de Instrução e Adestramento Almirante Áttila Monteiro Aché** – (CIAMA). Também subordinado à Força de Submarinos está o Grupo de Mergulhadores de Combate (GRUMEC), cujo apoio administrativo e logístico é prestado pela BACS e cujas tarefas principais, em operações de combate, são as de demolição submarina, infiltração e ataques de surpresa, contramedidas de minagem, reconhecimento, defesa de porto, coleta de informações e de levantamento hidrográfico, entre outras. Os mergulhadores de combate podem ser lançados a partir de navios de superfície, submarinos em imersão, helicópteros ou através de pára-quedas lançados por aeronaves.



Este é uma imagem de um navio extremamente complexo: o senhor das profundezas, o Submarino; o representante mais ilustre da guerra de corso, que teve sua eficácia comprovada desde a 1ª Guerra Mundial, onde enfrentava, quase sempre com vantagem, os grandes navios de superfície.
Os desenvolvimentos tecnológicos tornaram o Submarino uma formidável arma de guerra da atualidade. Caçadores rápidos e silenciosos, os Submarinos são um meio essencial aos Poderes Navais das Nações, como o Brasil, que possuem interesses no mar.
São os mais poderosos oponentes quer das Esquadras de Superfície, do comércio marítimo ou dos próprios submarinos. Para o inimigo são sempre uma grave preocupação pois nunca se sabe onde estão, o que estão fazendo ou quando surgirão...



O Submarino "Humaitá", incorporado à Armada em 1973, é a quinta unidade da Marinha a receber este nome.
O atual submarino "Humaitá", foi o primeiro da série de três (3) encomendados aos estaleiros Vickers, na Inglaterra. Considerado como a mais moderna classe de submarinos convencionais, possuindo sistemas de dados táticos e de manobras dos mais avançados, é dotado de "snorkel", equipamento que permite a navegação em patrulha submerso por 40 dias. Suas manobras são executadas pelo sistema "One Man Control", onde um único homem é capaz de realizar as manobras de alteração de rumo e profundidade.

O Navio de Salvamento de Submarinos Gastão Moutinho, próprio para missões de socorro aos submarinos em caso de avarias ou acidente, presta também apoio durante exercícios de testes de imersão após a realização de reparos e nos lançamentos de torpedos ou de minas.

Sua guarnição é composta de mergulhadores preparados para a execução das tarefas de salvamento que são atribuídas ao navio. O **Gastão Moutinho** serve ainda como local adequado para a realização dos exercícios de mergulho, na fase de mar, dos cursos para mergulhadores ministrados pelo **CIAMA** e participa de comissões arqueológicas para coleta de material de antigos navios afundados, contribuindo para enriquecer o acervo do Museu Naval.

A eficiência da Força de Submarinos demonstra o conhecimento da importância que a Marinha do Brasil dá a este tipo de arma, pois o submarino é o único sistema de armas capaz de operar, por longos períodos, em águas sob o controle inimigo sem que sua presença seja constatada ou suspeitada, sendo ainda um eficiente meio de ataque a outro submarino.

Durante quase 70 anos de atividades, a Força de Submarinos tem servido à nossa Esquadra não apenas como instrumento de combate, mas principalmente como treinamento para o combate de várias gerações dos submarinistas que ostentam com orgulho o lema: "Somos Marinheiros Até Debaixo D'Água".